



**20°** CONGRESSO  
BRASILEIRO DE  
**Infectologia  
Pediátrica**  
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

### **Trabalhos Científicos**

**Título:** Características Das Infecções Respiratórias Virais Em Crianças Internadas Em Um Hospital Terciário Do Rio De Janeiro

**Autores:** Juliana Santiago Dias; Giuliana Pucarelli Lebreiro; Jose Raphael Bigonha Ruffato; Mariana Guerreiro Martins; Raquel Aitken Soares Mueller; Daniela Durão Menna Barreto; Carlos Augusto Pinheiro de Moraes; Thalita Fernandes Abreu; Cristina Barroso Hofer; Ana Cristina Cisne Frota

**Resumo:** Introdução: As infecções agudas das vias aéreas inferiores são caracterizadas por processos inflamatórios, acometendo alvéolos, bronquíolos, brônquios e espaço intersticial. Dentre elas as mais frequentes são a bronquiolite e a pneumonia, sendo normalmente causadas por vírus. Essas doenças são responsáveis por grande número de atendimentos emergências e é a maior causa de hospitalização em menores de 1 ano. Objetivo: Descrever as características das infecções virais do trato respiratório inferior nas crianças internadas em um hospital terciário pediátrico de referência no município do Rio de Janeiro no período de agosto/2016 a julho/2017. Metodologia: Foi realizado um estudo retrospectivo descritivo a partir da busca em registros das coletas dos aspirados nasofaríngeos (ANF) no setor de virologia e revisão dos prontuários das internações pediátricas por infecção do trato respiratório inferior com isolamento viral comprovado por aspirado nasofaríngeo, no período de agosto/2016 a julho/2017. Aspirados nasofaríngeos são coletados em todas as crianças com quadro respiratório agudo em até 72 horas do início dos sintomas. As secreções da nasofaringe foram obtidas por aspiração, introduzindo uma sonda cirúrgica siliconizada número 6 em ambas as narinas, conectada a uma seringa descartável, e armazenadas em um meio de transporte plástico e transparente que contém salina tampão fosfato (PBS). As amostras foram refrigeradas a 4° C e processadas conforme Gardner e McQuilin por imunofluorescência direta (kit MEDIVAX) para adenovírus, influenza A e B, parainfluenza (1, 2 e 3) e vírus sincicial respiratório (VSR). Resultados: Das 275 amostras de aspirados nasofaríngeos, 54 foram positivas. O principal vírus isolado foi o VSR que correspondeu a 70% dos casos, seguido pelo parainfluenza 3 (11%), adenovírus (9%), parainfluenza 1 (6%), influenza B (2%) e influenza A (2%). Houve maior isolamento entre pacientes do sexo masculino (56%), de lactentes (83%) e no outono [maio (35%) e junho (15%)]. O tempo médio de oxigenioterapia em todo o grupo foi de 8,6 dias; 25% utilizaram suporte avançado (UTI) e 56% antibioticoterapia. A maioria das crianças apresentava co-morbidade prévia (34/53; 64,1%). O VSR foi responsável por 11/15 casos (73%) do total de pacientes internados em UTI e por 22/30 casos (73%) que utilizaram antibioticoterapia. 3 pacientes evoluíram para óbito com isolamentos virais de VSR, adenovírus e parainfluenza 1. Conclusão: O estudo demonstrou o índice de 20% de positividade nos exames de ANF, semelhante aos dados da literatura. O padrão sazonal do vírus foi no outono com predominância do VSR. A morbidade foi elevada, porém não foi possível correlacionar as complexidades dos quadros respiratórios a uma ação exclusiva dos agentes virais por se tratar de uma população com elevada associação com doenças crônicas pré-existentes.